

VISÃO DO CORREIO

Desafios do mundo além do ponto de não retorno

Durante mais de uma década, a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais funcionou não apenas como o pilar do Acordo de Paris, mas como uma trincheira psicológica para a humanidade. Era a margem de segurança que separava o mundo das consequências mais nefastas da emergência climática. Hoje, as evidências científicas consolidadas entre 2023 e o início deste 2026 atestam o que muitos temiam: essa trincheira ruiu. Ao registrar sucessivos recordes de temperatura, o planeta sinaliza que, provavelmente, passamos do ponto de não retorno. Ingressamos oficialmente em um território desconhecido, onde o clima passa a operar além do controle humano.

A gravidade desse diagnóstico não se resume à elevação gradual dos termômetros, mas ao acionamento dos chamados pontos de inflexão. Tratam-se de gatilhos a partir dos quais os grandes ecossistemas perdem sua capacidade de regeneração e entram em colapso abrupto. A natureza, que por séculos funcionou como um escudo silencioso ao absorver metade do dióxido de carbono emitido pela atividade industrial, está exausta. O fato de florestas vitais, como a Bacia do Congo e partes da própria Amazônia, estarem emitindo mais carbono do que conseguem capturar é a prova de que os “sumidouros” globais estão se transformando em fontes de poluição.

O impacto dessa transição já transbordou das publicações acadêmicas para os balanços financeiros e para o cotidiano das populações vulneráveis — como vimos, nesta semana, em Minas Gerais, onde chuvas torrenciais destruíram partes das cidades de Juiz de Fora e Ubá, deixando pelo menos 55 mortos e milhares de desabrigados.

É, porém, apenas o início de uma crise

causada por eventos climáticos extremos, que afeta a segurança alimentar, a estabilidade das cadeias produtivas e a integridade de metrópoles costeiras ameaçadas pelo derretimento da Groenlândia e da Antártida.

Diante da falência de nosso escudo natural, a resposta política e tecnológica tem se revelado perigosamente ingênuo. A aposta em soluções de geoengenharia, como o bloqueio da radiação solar ou em tecnologias caríssimas de captura de carbono, beira o pensamento mágico quando utilizada como desculpa para não cortar emissões na fonte.

Da mesma forma, a governança internacional caminha a passos letárgicos. O reconhecimento burocrático da ultrapassagem do limite de segurança de 1,5°C acima dos níveis pré-industriais durante a COP30, realizada no ano passado em Belém, serviu de pouco alento diante da ausência de metas agressivas e vinculantes para a remoção de carbono da atmosfera.

Ter cruzado o ponto de não retorno não significa, contudo, que o jogo acabou; significa que perdemos o direito de errar. A diferença entre um mundo 1,5°C e 2°C mais quente é a diferença entre a adaptação difícil e a barbárie climática. Já não há espaço para negociações protelatórias ou defesas de interesses setoriais baseados em combustíveis fósseis. O mundo precisa encarar a transição energética não mais como uma meta para o meio do século, mas como um imperativo de sobrevivência imediata.

É fundamental que os governos e os organismos supranacionais deixem a retórica de lado e comecem a tomar ações definitivas para resolver a questão. A partir de agora, cada décimo de grau evitado é uma batalha existencial pela preservação do que resta de nosso futuro.



SERGIO LEO
Jornalista

Um carnaval para recordar

Quem nunca implicou com estraneirismos? Eu e Oliveira, o canalha da redação, por exemplo, detestamos a troca da simpática palavra “mascote” por “pet” — termo antes ligado, aqui, a garrafas de plástico. Pior ainda: chamar dono de animal de “tutor”. Tutor tem discípulos, não companheiros. Alguém aí conhece gato disposto a ser discípulo da pessoa que o alimenta e limpa seus dejetos?

Ultrapassa em muito o bom senso, porém, a ação do procurador Cléber Eustáquio Neves, de Minas Gerais, cobrando indenização de R\$ 10 milhões à TV Globo como pena pela insistência dos jornalistas em falar récorde no lugar de recorde, com a tônica para a primeira sílaba, como no original em inglês. Ele alega que, “ao difundir o erro de pronúncia em escala nacional, a requerida (emissora de TV) descumpre sua missão educativa e cultural, operando verdadeiro desserviço à padronização linguística necessária à unidade do país”.

Oliveira, disposto à conciliação, pensou ter explicação para o aparente furor gramatical, ao saber, pela repórter Melissa Duarte, que, em 2025, o zangado procurador Cléber Eustáquio recebeu do contribuinte R\$ 970 mil, dos quais R\$ 321 mil em penduricalhos salariais, daqueles disfarçados de “indenização”, como os que o ministro Flávio Dino vetou, por considerar “afronta ao decoro das funções públicas.” “É isso! Envergonhado com o que o Dino chama de ‘anomalia’, o procurador tenta engordar, com multas, o orçamento público!”, teorizou Oliveira.

Como, em 2024, só os juízes receberam R\$ 1,9 bilhão em penduricalhos como os que engordaram a poupança do procurador, se todos os membros do Judiciário decidirem compensar com multas sobre erros de gramática o que ganham acima do teto

legal, vamos reduzir até o problema do déficit público, concluiu o patife.

A crença no zelo do procurador com o bem-estar da sociedade durou, porém, só até o canalha descobrir que o severo Cléber Eustáquio, depois de tentar impedir a vacinação contra o HPV, usou seu tempo bem remunerado, na pandemia da Covid, com ações na Justiça — fracassadas — contra a vacinação que combatia o morticínio pela doença. Tentou até derrubar a exigência de comprovante de imunização para estudantes no retorno às aulas presenciais na universidade.

Decepcionado, canalha da redação resolveu defender as variações linguísticas que irritam gramáticos e hipócritas disfarçados de defensores do bem público. Por sorte, encontrou um herói digno, para abraçar. Acontece que, enquanto o procurador antivacina atraía atenções com sua vistosa melancia gramatical no pescoço, outro personagem trazia razões de orgulho ao Brasil: nosso medalha de ouro nas Olimpíadas de Inverno, Lucas Pinheiro Braathen, viva ele.

“Eu não sabe”, disse o herói, ao perguntarem quantas medalhas ganhou. Intrépido, sempre, esquiou no português que aprendeu com a mãe brasileira e nas músicas do país tropical ouvidas na infância; desviou-se, com malemolência tupiniquim, dos obstáculos impostos a quem cresceu em ambiente dominado por outra língua. Simpaticíssimo, até samba direitinho.

Elá foi ele: “A gente estamos”; “A gente escrever a história”. E todos entenderam, ranzinzas criticaram, a maioria adorou. Como diz o veterano jornalista Paulo Sotero, “quem foi criado numa língua e tem de falar outra sem sotaque é só ator ou espião”. Lucas, brasileiroíssimo, mostrou ser com amor e jeitinho, não penduricalhos e obscurantismo, que o país vai bater récorde e chegar ao pódio.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Violência, não

Aliados do governo apelaram à violência quando a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI), que investiga fraudes no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), aprovou a quebra do sigilo bancário do filho do presidente Lula, Fábio Luís Lula da Silva. Aprende-se, durante a vida, que quem não tem culpa no cartório não tem nada a esconder. O embate entre verbal e físico dos integrantes da CPMI é vergonhoso e reforça a desconfiança em torno do Fábio Lula. Se os governistas apelam à violência, supõem-se que há algo a ser escondido. As leis e a Justiça devem valer para todos, independentemente da condição social e financeira. O Congresso tem a responsabilidade de construir barreiras que impeçam fraudes em quaisquer órgãos dos governos federal, estadual e municipal.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Trens

No momento em que as pausas na mídia são os meios de transporte, ocorreu-me que, desde criança, nascido em Mato Grosso, eu aprendi a nutrir gosto e admiração pelas viagens de trem, bastando dizer que, em 1939, com 4 anos de idade, eu e a minha família viemos nesses vagões, de mudança de Campo Grande para o Rio. Na época em que o sonho de Juscelino tornou Brasília uma realidade, eu também vim conhecê-la saindo de trem, do Rio, com baldeação em Belo Horizonte, e voltando do mesmo jeito, dessa vez, com transbordo em São Paulo. Viva o progresso!

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Tragédias de verão

Chegou a 49 o número de pessoas vítimas da tragédia provocada por temporais que estraçalharam o município de Juiz de Fora e Ubá, na Zona da Mata de Minas Gerais. Todos os anos, os temporais do verão causam estragos imensuráveis e mortes, devido a inundações e desabamentos nos morros. A Região Sudeste é quase sempre atingida pela intensidade dos temporais, que deixam valas de prejuízos e de luto nas famílias que perdem um ente querido. Esses estragos são recorrentes e, mesmo assim, os governantes não tomam as providências necessárias para evitar os

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Que no próximo concurso da PMDF, em 2027, aumentem os números de questões sobre direitos humanos...”

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Em 2022, Ibaneis apoiou Bolsonaro. Em 2026, Bolsonaro abandonou Ibaneis. Na política, o pior adversário é aquele que foi seu amigo.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

A sentença que inocentou um homem condenado por estupro de uma menina de 12 anos só foi derrubada depois de uma denúncia envolvendo o próprio desembargador. Tal decisão expõe, sem disfarces, o abismo entre o que a Justiça deveria ser e o que ela, às vezes, permite ser. Em outras palavras, a Justiça, quando quer, é cega; quando convém, enxerga até demais!

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Membros do Poder Judiciário definem seus próprios salários, que são pagos por nós, contribuintes. Essas legislações em causa própria são muito estranhas. Nas empresas privadas, os executivos fazem o mesmo, mas devem trabalhar duro para gerar as respectivas receitas.

Itiro Iida — Asa Norte

Acabamos de receber pelos Correios cartão de Natal postado há cerca de dois meses. É nesse correio que o governo quer enterrar alguns bilhões de reais?

Humberto Pellizzaro — Asa Norte

dramas sociais recorrentes no verão. Essas regiões carecem de investimentos em infraestrutura e moradias seguras e dignas. Até quando a indiferença das autoridades será cúmplice das tragédias de todos os anos?

» **Herondina Soares**
Asa Norte

Nova fase

Velocidade, tecnologia e muita expectativa marcam a nova fase na carreira do piloto brasileiro Gabriel Bortoleto. Cada detalhe do carro foi pensado para extrair o máximo desempenho nas pistas, unindo aerodinâmica de ponta e potência impressionante. Este ano promete ser decisivo, cheio de desafios e grandes disputas. O Brasil acelera junto, torcendo por mais um talento brilhando no automobilismo mundial! Preparem-se para uma das temporadas mais aguardadas da história da Fórmula 1. Velocidade e mais velocidade. Que seja rápido. O futuro da F-1 promete ser ainda melhor que o passado e o presente. Muitas oportunidades pela frente para o brasileiro Gabriel Bortoleto. Que este ano seja repleto de pódios. Torço para que o seu sucesso seja constante. Bortoleto — o piloto que marcou a volta do Brasil à F-1 — é a nova esperança brasileira. Desde a morte de Ayrton Senna, em 1994, o brasileiro sente falta de um ídolo com magnetismo e talento. Que seja uma temporada de conquistas espetaculares.

» **José R. Pinheiro Filho**
Brasília

Marielle Franco

Tentaram ocultar, desvirtuar, corromper e empurrar Marielle e Anderson para o esquecimento. Não conseguiram. A decisão, que rompe um ciclo de impunidade, mando o recado de que a vida das mulheres pretas, periféricas e LGBTQIA+ importa, e não será tolerado que elas sejam arrancadas dos espaços de poder. Que Marielle e Anderson finalmente descansem em paz. Que o legado de Marielle siga vivo e inspire muitas gerações. Que o projeto de poder da milícia seja desmantelado. E que este seja, de fato, um marco para um novo Brasil. Marielle e Anderson presentes, hoje e sempre!

» **Luciana Sérvulo**
Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS 

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br